

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ PROES, CAIO MOURA,
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 59

Numero 7 * Janeiro de 1929

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1929

SUMMARIO

RELATORIO APRESENTADO Á CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA—pelo seu representante no Conselho Nacional de Ensino Prof. Aristides Novis.....	Pag. 357
PROFESSOR MIGUEL COUTO.....	» 379
O PROBLEMA UNIVERSITARIO NO BRASIL—Resposta do Prof. Rocha Lima ao inquerito da Sociedade Brasileira de Educação.....	» 385
LIVROS NOVOS.....	» 393
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 399

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaire*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIX

Janeiro de 1929

N. 7

RELATORIO

APRESENTADO Á

Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia

PELO SEU REPRESENTANTE NO

CONSELHO NACIONAL DE ENSINO

Prof. Aristides Novis

Nas sessões de Julho e Agosto de 1928

Senhores Professores:

De accordo com o disposto no Art. 152 do nosso Regimento Interno, passo a relatar-vos os principaes factos occorridos nas sessões do Conselho Nacional de Ensino, em Julho e Agosto ultimos, e de mais immediato interesse á nóssa Faculdade, que tive a honra de representar, por alta deferencia vóssa, perante aquélla illustre assembléa.

No impedimento do Sr. Prof. Aloysio de Castro, digno Director do Departamento de Ensino, fêl-o o governo substituir pelo não menos digno Sr. Prof. Manoel Cicero Peregrino da Silva, que, ao inaugurar, a 16 de Julho, a segunda série das sessões annuaes, teve palavras de congratulações com o Conselho pelo restabelecimento de S. Excia. o Sr. Presidente da Republica, accommettido, pouco antes, de grave enfermidade, assim como de boas

vindas aos novos representantes das Congregações, — os Profs. Tobias Moscoso, Carvalho Mourão, Figueira de Mélo, Edgard Altino, Silva Freire, e o vósso humilde mandatário.

No mesmo discurso, teve o Sr. Prof. Manoel Cicero occasião de lamentar sensiveis perdas para o ensino, pelo fallecimento dos Profs. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira e Alfredo Antonio de Andrade, aquelle, jurista notavel e com funcções no Conselho, por parte da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, e este, — cathedrático de Química Analytica, com revelantes serviços á Faculdade de Medicina, da mesma Universidade.

Constituiram-se, em seguida, as commissões para a emissão dos pareceres de assumptos submettidos a decisão do Conselho:

Ensino Superior:—Drs. Netto Campello, Abreu Fialho e Tobias Moscoso.

Ensino Secundario:—Drs. Euclides Rôxo, Pedro do Coutto e Bruno Lôbo.

Legislação e Recursos:—Drs. Reynaldo Porchat, Carvalho Mourão e Miguél Couto.

Regimentos:—Drs. Augusto Vianna, Corrêa Lima e Raja Gabaglia.

Foi marcada a seguinte sessão para o dia 19 de Julho.

Nóva perda teve então, o Conselho a lamentar pela palavra eloquente e sentida do Dr. Reynaldo Porchat, corroborada pela do illústre Sr. Presidente:—fallecêra em S. Paulo o Dr. Antonio Amancio Pereira de Carvalho, professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito daquella capital, seu ex-Director e nome sobejamente conhecido e respeitado por todos quantos se interessem pelos assumptos juridicos em nosso paiz.

Ao expediente, nesta mesma segunda sessão, o

Dr. Genesio Salles, nosso distincto colléga e representante dos docentes livres no Conselho Nacional de Ensino, justifica e envia á Mesa as seguintes indicações:

1.^a—«Exmos. Snrs. Membros do Conselho Nacional de Ensino:—Os docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, considerando que uma das vantagens que lhes faculta a lei vigente é a de poderem dar cursos privativos, e levando em conta que taes cursos não têm nem pódem ter caracter de simples cursos particulares, pédem que lhes seja permittido conferir aos alumnos assiduos certificados de frequencia, em papel timbrado da Faculdade de Medicina e tendo além da assignatura do professor um «visto» do Director da Faculdade. Nestes termos, pédem deferimento. Bahia, 9 de Julho de 1928. Assignados;—Dr. Heitor Pragner Fróes, Dr. Galdino de Magalhães Ribeiro, Dr. Eduardo Lins Ferreira de Araujo, Dr. José Julio de Calasaus, Dr. David Fernandes Gonçalves Bastos, Dr. Genesio Salles, Dr. Francisco Soares Senna, Dr. Antonio Arthur Pereira França, Dr. Durvaltércio Bolivar de Aguiar, Dr. João Dias Tavares, Dr. Antonio Luiz Cavalcanti Albuquerque de Barros Barreto, Dr. Francisco Peixoto de Magalhães Nétto, Dr. César de Araujo, Dr. Hildebrando de Freitas Jatobá, Dr. Arthur Correia Cotias, Dr. Armando Sampaio Tavares».

2.^a—«Exmos. Srs. membros do Conselho Nacional de Ensino:—Os abaixo assignados, docentes livres na Faculdade de Medicina da Bahia, em sua maioria habilitados na vigencia do Decreto n. 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925; considerando que o estabelecido na letra *d* do Art. 151 do referido Decreto permite a

qualquer profissional diplomado inscrever-se em concurso para professor cathedratico apenas com a apresentação de titulos ou trabalhos de valôr; considerando que tal dispositivo pôde lesar incontêstes direitos dos actuaes docentes livres aos quaes pretendeu a lei conferir certas vantagens não concedidas aos candidatos que não possuirem esse titulo; requêrem a essa douta corporação que se digne de emittir parecer no sentido de serem estabelecidas nôrmas precisas e claras para apreciação do valôr dos titulos e publicações capazes de facilitarem ao candidato não docente livre a inscripção ao concurso para professor cathedratico, determinando, explicitamente, que taes titulos e trabalhos se devem filiar muito de pèrto a matéria da disciplina cuja vaga no magisterio se deseja preencher, satisfazendo, do mesmo passo, condições outras que lhes permittam indiscutivelmente, a qualificação de notavel exigida pela lei. Nestes termos, pedem deferimento. Assignados:—Drs. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto, João Dias Tavares, Eduardo Lins F. de Araujo, José Julio de Calasans, Heitor Pragner Fróes, Galdino Magalhães Ribeiro, Francisco Soares Senna, Genesisio Salles, David F. Gonçalves Bastos, Antonio Arthur Pereira França, Durvaltércio Bolivar de Aguiar, Francisco Peixoto de Magalhães Nétto, César de Araujo, Hildebrando de Freitas Jatobá, Arthur Correia Cotias, Armando Sampaio Tavares, Bahia, 9 de Julho de 1928».

3.^a—« Exmos. Srs. Membros do Conselho Nacional de Ensino:—Os abaixo assignados, docentes livres na Faculdade de Medicina da Bahia, em sua maioria habilitados na vigencia do Decreto n. 16.782 A de 13 de

Janeiro de 1925; considerando que até a presente data não foram abertas as inscripções para o provimento das cadeiras de Pathologia Medica, Clinica Medica, Obstetricia e Medicina Tropical do curso medico, da referida Faculdade; considerando que o mesmo se verifica quanto ás cadeiras de Pharmacia Galenica, Pharmacognosia e Pharmacia Chimica do curso de Pharmacia, sendo que a primeira está sendo regida pelo professor cathedratico de Pharmacologia do curso médico, embóra exista docente livre desta disciplina na Faculdade de Medicina da Bahia; considerando que todas essas cadeiras já foram devidamente providas de professores cathedra-ticos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; considerando que o não preenchimento dessas cadeiras na Faculdade de Medicina da Bahia, além de prejudicar a alguns direitos dos requerentes que para ellas ha muito desejam concorrer, crêa para a mais antiga Faculdade de Medicina do Brasil uma situação de inferioridade em parallêlo com a sua congênere do Rio de Janeiro; vem perante essa collenda instituição pedir que emitta parecer no sentido de que sejam abertas as inscripções aos concursos para preenchimento effectivo das seguintes cadeiras:—Pathologia Medica, Clinica Medica, Obstetricia, Medicina Tropical, Pharmacia Galenica, Pharmacognosia e Pharmacia Chimica. Nestes termos, P. deferimento. Bahia, 9 de Julho de 1925. Assignados:— Drs. José Julio de Calasans, David F. Gonçalves Bastos, João Dias Tavares, Antonio Arthur Pereira França, Durvaltercio Bolivar de Aguiar, Francisco Soares Senna, Genesio Salles, Heitor Prager Frões, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto, Eduardo Lins Ferreira de Araujo, Galdino de Magalhães Ribeiro, Francisco Peixoto de Magalhães Netto, César de Araujo,

Hildebrando de Freitas Jatobá, Arthur Correia Cotias, Armando Sampaio Tavares ».*

4.^a— «Exmos. Srs. membros do Conselho Nacional de Ensino:— Os abaixo assignados, docentes livres na Faculdade de Medicina da Bahia, em sua maioria habilitados na vigencia do Decreto n. 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925;— considerando que o Art. 152 do referido decreto exige para o concurso de professor cathedratico a «apresentação de duas theses sobre a matéria de que consta o concurso», uma sobre assumpto de livre escolha do candidato, outra sobre thema préviamente sorteado; considerando que tal exigencia não deve incidir sobre os docentes livres da cadeira vaga porquanto os mesmos já apresentaram these de livre escolha, por occasião do concurso para obtenção de tal titulo; considerando que a elaboração de duas theses sobre assumptos diversos dentro do curto prazo estabelecido para inscripção ao concurso (seis mezes), sua impressão e revisão absórvem quasi por completo o tempo de que poderá dispôr o candidato para actualisação de toda matéria incluída na disciplina posta em concurso; considerando que tal exigencia acarreta para o candidato despeza mais vultuosa do que a apresentação de uma só these, principalmente para o docente livre que ao conquistar o seu titulo já teve de fazer face ao onus decorrente da impressão de uma these; considerando que o estatuido nas letras *c* e *d* do Art. 151, confere ao candidato que não fôr docente livre as mesmas vantagens asseguradas áquelles que conquistaram esse titulo após se submeterem ás arduas provas de um concurso, com os mesmos rigores e exigencias dos que visam o provimento de cathedras; considerando que tal dispositivo annula evidentemente os direitos dos candidatos docentes livres, porquanto os nivela aos

daquelles que apresentam como credenciaes á inscripção ao concurso apenas titulos e trabalhos publicados, os quaes nem sempre podem attestar as suas tendencias para o exercicio do magistério; considerando que o Decreto n. 11.530 de 18 de Março de 1915, em seu Art. 50 dispensava o livre docente de prova equivalente á apresentação de novo trabalho impresso, quando fôsse elle candidato á vaga de professor; considerando que o Art. 287 do Regulamento n. 16.782 A, de 13 de Janeiro de 1925 diz que «ficam respeitadas os direitos dos actuaes docentes livres nos termos da legislação anterior a este Regulamento; considerando que identico pedido ao dos requerentes apresentado perante essa collenda corporação já mereceu parecer favoravel da commissão designada para sobre elle emittir juizo; vem perante essa collenda instituição pedir que se digne emittir parecer no sentido de que seja dispensada a apresentação da these de livre escolha aos docentes livres que se inscreverem nos concursos para professor cathedratico. P. deferimento. Bahia, 9 de Julho de 1928. Assignados: — Drs. João Dias Tavares, Genesio Salles, Durvaltercio Bolivar de Aguiar, Antonio Arthur Pereira França, Eduardo Lins Ferreira de Araujo, Galdino de Magalhães Ribeiro, Heitor Prager Fróes David Fernandes Gonçalves Bastos, Francisco Soares Senna, José Julio de Calasans, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barretto, César de Araujo, Hildebrando de Freitas Jatobá, Francisco Peixoto de Magalhães Netto, Arthur Correia Cotias, Armando Sampaio Tavares».

Nesta mesma sessão são recebidos condignamente pelo Conselho os professores argentinos Julio Castineiras e Guilherme Céspedes, das Universidades de Buenos-

Aires e de La Plata, acompanhados de uma turma de estudantes de engenharia, em excursão scientifica, no Rio de Janeiro.

Saúdam-nos os Profs. Manoel Cicero, Presidente do Conselho, Tobias Moscoso, Luiz Cantanhede e Pedro do Coutto, em expressivas allocuções, inspirando a um dos homenageados, o Sr. Prof. Julio Castineiras, palavras de profundo reconhecimento á acolhida verdadeiramente fraternal e carinhosa que recebiam. Refere-se este á amizade sincera existente entre o Brasil e a Argentina e lamenta não traduzir aos seus collegas brasileiros taes sentimentos, na propria lingua de Camões. Tudo o que tem visto e tem sentido tem ultrapassado sua expectativa. Léva do Brasil a impressão de que o seu pòvo é trabalhador e seu talento artistico muito tem contribuido para augmentar a grandeza da natureza com que é dotado. Os estudantes argentinos regressarão a seus lares captivos dos sentimentos de fraternidade dos brasileiros, levando ás suas familias as melhores impressões.

A terceira sessão realisou-se a 21 de Julho, tendo-se então lido os seguintes pareceres da Commissão de Legislação e Recursos, de referencia á duas indicações dos docentes livres da Bahia:

Parecer n. 3.— A commissão, tomando conhecimento da petição apresentada pelos docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, por meio da qual pretendem que «sejam estabelecidas normas precisas e claras para a apreciação do valor dos titulos e publicações capazes de facilitar ao candidato não docente livre a inscrição ao concurso para professor cathedratico, como permite o Art. 151, letra d do decreto n. 16.782 A de

13 de Janeiro de 1925, é de parecer que o valôr dos titulos ou trabalhos com que o profissional diplomado deve justificar a sua inscripção, deve ser apreciado sómente pela Congregação do Instituto, como está expressamente disposto na parte final do texto *in verb*: — «a juízo da Congregação». Não deve, pois, o Conselho immiscuir-se naquillo que é da exclusiva competencia da Congregação dando regras sobre o julgamento que a lei lhe incumbem independente de qualquer intervenção. Rio, 20 de Julho de 1928.

Assignados: — Reynaldo Porchat, Carvalho Mourão.

—
Parecer n. 4:— Os docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, pedem que lhes seja permittido conferir aos alumnos assíduos, nos cursos privativos que professam na Faculdade, certificados de frequencia em papel timbrado da Faculdade, tendo o visto do respectivo Director. A commissão é de parecer que seja ouvido a respeito o Director da Faculdade para dizer sobre a conveniencia do deferimento do pedido. Rio, 23 de Julho de 1928.

Assignados: — Reynaldo Porchat, Carvalho Mourão.

—
Na quarta sessão, levada a effeito a 26 de Julho, foi lido pelo Sr. Secretario do Conselho o seguinte aviso do Ministerio das Relações Exteriores:

Ministerio das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1928. P/ 108 Lingua Portugueza. Congressos Internacionaes.

Senhor Ministro. Tenho a honra de accusar o recebimento do aviso n.º 165 E, de 30 de Março ultimo, no

qual V. Excia me communica haver o Conselho Nacional do Ensino approvedo unanimemente, em sessão de 1.º do alludido mez, por proposta do Dr. Jacques Raymundo, um voto de congratulações e solidariedade ao Senhor Presidente da Republica e a mim, «pela resolução altamente patriotica de ordenar o uso obrigatorio da lingua portugueza nos congressos internacionaes e na correspondencia diplomatica da nossa Chancellaria». Muito agradeço á V. Excia. a gentileza dessa communicação e as congratulações do Conselho Nacional do Ensino. Aproveito a opportunidade para renovar á V. Excia os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração. Octavio Mangabeira, Á S. Excia. o Senhor Augusto de Vianna do Castello, Ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores.

Parecer n. 6—Pela Commissão de Legislação e Recursos foi lido o Parecer n. 6, assim redigido:—«Docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, allegando que até a presente data não foram abertas inscripções para o provimento das cadeiras de Pathologia Médica, Clinica Médica, Obstetricia e Medicina Tropical do curso médico, e para provimento das cadeiras de Pharmacia Galenica, Pharmacognosia e Pharmacia Chimica do curso de Pharmacia, e que este facto prejudica direitos dos livres docentes que pretendem inscrever-se para os logares vagos; a Commissão é de parecer que seja ouvido arespeito o Dr. Director da Faculdade, presente á sessão do Conselho. Rio, 26 de Julho de 1928. Assignados:—Reynaldo Porchat, Carvalho Mourão.

O illustre Dr. Figueira de Mélllo apresenta e justifica, com a clareza de espirito que lhe é peculiar, a seguinte indicação:

INDICAÇÃO

Considerando que se tornam cada vez mais generalizadas e vehementes as criticas formuladas contra a defeituosa organização e a falta de expansão do nosso ensino secundario, que vózes autorizadas têm proclamado decadente, o que constitúe justificado motivo de alarme para todos os que sonham com a grandeza da Patria, cujos altos destinos se acham estreitamente vinculados á efficiencia do gráo de ensino em que se fórmam as classes dirigentes;

Considerando que o nosso ensino secundario, passagiramente perturbado com o restabelecimento dos exames parcellados, foi notavelmente melhorado com a obrigatoriedade dos cursos seriados, embora permanecendo estes organizados de fórma regida nos môldes de um *typo unico*, do erroneo presupposto de só assim poder ser conseguida a sua finalidade propria,—*uma sólida cultura geral*, quando semelhante ideal, de ha muito tem sido reconhecido como susceptível de ser alcançado por varios processos de formação intellectual, conforme o attesta a experiencia dos povos mais cultos, cujo ensino secundario é diferenciado;

Considerando que a partir do inicio do presente século tem sido geralmente abandonado, após luctas porfiadas, o tradicional plano de um ensino secundario uniforme caracterisadamente humanistico pelo desenvolvimento nelle dado ao estudo das linguas mortas,—latim e grego,—e isso pela reconhecida impossibilidade de, conjunctamente, dar aos estudos, especialmente das sciencias mathematicas, phisicas e naturaes, a amplitude compativel com o extraordinario aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos nesses dominios scientificos;

Considerando que, em consequencia, foram adoptados planos variados, ora diferenciando-se o ensino secundario desde a sua base, ora sendo-lhe dada uma infra-estructura commum e uma super-estructura diferenciada, de accordo com as varias finalidades visadas ora, ainda, construindo-se combinações multiplas, attendendo a necessidades especiaes;

Considerando que, na Allemanha foram equiparados, desde 1901, para as matriculas nas Universidades, os estudos, com a duração de nove annos, feitos quer no *Gymnasio* (com latim e grego) quer no *Realgymnasio*, (com latim sem grego) quér na *Oberrealschule* (sem latim nem grego) em virtude de uma resolução imperial considerada a *magna charta libertatum* do ensino secundario allemão;

Considerando que, em França, desde a reforma de 1902, triumphou a mesma tendencia, mantendo-se, não obstante transitoria reacção, um curso secundario, abrangendo em seu inicio duas secções (Classes 6.^a e 5.^a) uma com latim, e outra sem latim (A e B), ramificando-se a primeira secção, após dois annos, de modo a, em uma, só ser leccionado o latim, e em outra, ser incluído o ensino do grego e, seguindo-se todas com a duração de 4 annos (classes 4.^a 3.^a 2.^a e 1.^a), dando accesso indistinctamente ás classes de *Philosophia* e *Mathematica*, de um só anno cada uma, completando-se assim os sete annos de curso secundario;

Considerando que analoga orientação foi ultimamente comsolidada em Portugal, pela reforma constante do Decreto n. 12.425 de 2 de Outubro de 1926, estabelecendo, com a duração de 5 annos, um lyceu, ao qual foi superposto um curso de um anno, bifurcado em letras e sciencias, preparatorio para a instrucção superior;

Considerando que na Italia, com a reforma Gentile

(Regio, Decreto 6 Maggio 1923, n. 1.054), os institutos medios de instrução foram classificados em dois grãos, distribuindo-se pelo primeiro, além do curso complementar em sequencia á escola primaria, o gymnasio (5 annos) e os cursos inferiores dos institutos tecnico e magistral (4 annos) respectivamente completados no segundo grão pelo lyceu (3 annos) para a instrução classica, preparando para a Universidade e os institutos superiores pelo lyceu scientifico (de 4 annos) habilitando os candidatos ás Faculdades de Sciencias e de Medicina e Cirurgia; pelos cursos superiores-technicos (4 annos) desdobrado em duas secções—de commercio e de agrimensura e magistral (3 annos) destinado a formar professores primarios, sem esquecer o lyceu feminino organizado com a finalidade de ministrar um complemento de cultura geral ás moças que não aspiram nem aos estudos superiores nem á pösse de um diploma profissional;

Considerando que, nos Estados Unidos, o ensino secundario ministrado em quatro annos nas *high schools* é completado nos cursos dos *college*, tambem de quatro annos, instituidos estes conduzindo de fórma variada para os cursos universitarios, e por vezes confundindo-se com estes e outras, tendo character profissional (escolas commerciaes, industrias de trabalhos manuaes, de feição técnica, etc.) traduzindo o propósito de attender ás necessidades das communitades locaes;

Considerando que esses exemplos, susceptiveis de serem multiplicados, revelam a tendencia manifesta e cada vez mais accentuada de quebrar a uniformidade outróra impréssa ao ensino, de modo a adaptal-o á satisfação de aspirações culturaes as mais variadas, valendo a generalisação do phenomeno como indicação

positiva do rumo a ser seguido em uma reforma de ensino bem orientada;

Considerando que no estado actual da civilização, cada vez mais completa, em que domina incontestavelmente o principio da divisão do trabalho, levado aos seus ultimos extremos, a cultura basica não confere capacidade directa de acção se não fôr de qualquer forma completada pelo ensino profissional; sendo, portanto, infundada a asserção de dever o ensino secundario ser construido com despreoccupação dos estados futuros a que se destinam os seus alumnos;

Considerando que o ensino secundario, sem prejuizo de sua finalidade geral, deve manter-se em directa e immediata connexão com o ensino superior, sem que entre um e outro se estabeleça hiato inadmissivel em uma construcção systematica, em conformidade com o principio de politica pedagogica que, pela sua importancia, mereceu ser modernamente proclamado em expresso dispositivo constitucional, como se vê do Art. 146 da Constituição de Weimar, preceituando que o ensino deve ser moldado de forma organica, tendo em mira a multiplicidade das profissões;

Considerando que exigir dos candidatos a cursos superiores demonstração em exames vestibulares, de conhecimentos não ministrados no ensino secundario aberra do principio supra-enunciado, e importando na proclamação da deficiencia desse ensino, impõe a correção de suas lacunas por uma organização melhor;

Considerando que a pretender preparar indistinctamente para qualquér curso superior, de exigencias sensivelmente variaveis quanto a instrucção basica, o ensino secundario terá que moldar-se pela finalidade de um encyclopedismo impraticavel, acarretando o prolongamento excessivo de sua duração, sem comtudo,

pela sobre carga dos estudos, evitar-lhe a superficialidade;

Considerando que a nossa experiencia attesta a impossibilidade de aquisição de semelhantes conhecimentos, maxime no prazo exiguo de cinco annos, como se verifica das queixas formuladas contra a geral deficiencia de conhecimentos dos candidatos aos cursos superiores, deficiencia que se pretendeu inutilmente corrigir com os exames vestibulares, prestados sem preparo prévio adequado, logo depois de terminados os estudos secundarios e não raro, julgados com benevolencia notória;

Considerando que, pelos resultados nagativos alhures colhidos, força foi desistir do propósito de harmonisar estudos classicos e estudos modernos, tentativa que acarretaria a transformação do curso secundario em pequena *universitas disciplinarum*, e importaria em assignar-lhe, como finalidade, uma irrealisavel illustração geral encyclopédica, com desconhecimento do principio do «*nou multa sed multum*» e da régra tão sabia, do *In uno habitandum, in exteris versandum*;

Considerando que, embora fosse possível organizar o ensino secundario na forma indicada, o systema além de incorrer no erro de suppôr na generalidade dos estudantes aptidão multiforme que só em naturezas privilegiadas se encontra, desconheceria a diversidade natural de aptidões dos estudantes, cuja vocação contrariaria com a imposição de estudos penóssos, dispensaveis para a carreira que se destinassem;

Considerando que todo e qualquer estudo superior ou professional presuppõe conhecimentos fundamentaes de certas disciplinas e conhecimentos mais aprofundados de grupos dessas dissiplinas que mais de perto condicionam o preparo para a carreira visada, o que

justifica a divisão em dois cyclos seriados, sendo um fundamental e outro especializado;

Considerando que, terminado o cyclo fundamental, as aptidões individuaes já se terão revelado e permitirão a escolha acertada da modalidade do segundo cyclo de estudos, evitando, em caso de mudança de orientação, as difficuldades de adaptação verificaveis nos paizes em que o curso secundario é diferenciado desde sua base;

Considerando que, recentemente, na Allemanha, o Congresso de Ensino, reunido em 1920, adoptou resolução, recommendando a criação de um curso fundamental, uniforme, de tres annos, ao qual se seguiriam cursos diferenciados de seis annos, cada um, para os diversos typos de ensino secundario;

Considerando que a divisão do ensino secundario em dois cyclos, terminando cada um com um exame de conjuncto, a ser prestado perante bancas examinadoras officiaes, concorrerá poderosamente para a diffusão do ensino secundario permittindo em cidades do interior, que não comportariam estabelecimentos de ensino secundario integral, a criação de estabelecimentos de ensino limitado ao curso fundamental;

Considerando que os estabelecimentos de ensino secundario integral, localizados nas capitães dos Estados e nas suas cidades mais importantes, variam consideravelmente, augmentada a sua frequencia nos cyclos especializados, graças ao affluxo de estudantes que houvessem completado no interior o curso fundamental, sanando-se dèssa fórma, uma das maiores difficuldades de sua manutenção,—a da exiguidade de numero de estudantes nos ultimos annos do curso secundario;

Considerando que a divisão do curso sacundario em dois cyclos proporcionará o ensejo de differenciar o

segundo cyclo em dois ramos;—o *classico*, caracterizado pela predominancia dos estudos linguisticos, historicos e philosophicos, eminentemente apropriados aos candidatos ás Faculdades de Direito;—o *scientifico*, caracterizado pela predominancia dos estudos mathematicos e das sciencias phisicas e naturaes, especialmente ajustados ao preparo dos candidatos ás Faculdades de Medicina, Pharmacia, Odontologia e Engenbaria, assegurando-se, dessa fórma, ás mencionadas Faculdades superiores, estudantes perfeitamente aptos a seguir-lhes os cursos, mantidos em alto nivel;

Considerando que a reforma proposta não constitue novidade, propugnado que foi o systema, desde 1904, pelo deputado Passos de Miranda, cujas idéas se tornaram vencedoras no projecto de remodelação do ensino secundario constante da exposiçao de motivos do ministro A. Tavares de Lyra, submettido pelo Presidente Affonso Penna, em 1907, ao Congresso Nacional, onde, depois de haver sido approvado pela Camara dos Deputados, veio a ser archivado no Senado, sendo de notar que o mencionado systema ainda foi consagrado em um ante-projecto de ensino elaborado em 1910 por uma commissao nomeada e presidida pelo ministro Esmeraldino Bandeira;

Considerando que o systema propugnado é susceptivel de contribuir futuramente para facilitar a soluçao de um dos problemas nacionaes de maior relevancia,—o da *instrucçao technica*, que cumpre organizar com base no ensino secundario fundamental ou pelo menos em conhecimentos adquiridos em parte delle, e apurados em exames de admissao aos cursos técnicos;

Considerando que o ensino técnico pôde desdobrar-se em ensino *normal*, habilitando para o magisterio primario, em ensino *médio*, *agricola*, *industrial* e

commercial, preparando para o exercicio immediato de profissões que todas presuppõe uma base commum, constituída no todo ou em parte, pelo curso fundamental secundario;

Considerando que este systema poderá fornecer, especialmente ás escolas agricolas médias, do que tanto necessita o paiz, contingente apreciavel de alumnos, filhos de fazendeiros, que hoje desértam prematuramente os cursos secundarios persuadidos da nenhuma valia do seu complemento para a actividade agricola a que se destinam ou que, terminados os estudos secundarios, desistem de consagrar-se á lavoura preferindo seguir carreiras liberaes ;

Considerando que o ensino técnico supra-descripto, encontrará sua expressão maxima na Universidade, pela criação de Faculdades correspondentes ás suas diversas modalidades, *Faculdade de Sciencias e Lettras*, formando o magisterio secundario e contribuindo para a cultura geral, especialmente dos estudantes universitarios, *Faculdade de Sciencias Economicas*, ministrando, o ensino superior de commercio e contabilidade, e concorrendo para a maior expansão economica do paiz *Faculdade de Agricultura e Medicina Veterinaria*, fornecendo os técnicos de que carecem as industrias agricola e pastoril para seu progresso e aperfeiçoamento;

Considerando que essas duas ultimas Faculdades recrutariam os seus alumnos entre os diplomados dos respectivos médios e contribuiriam para o aperfeiçoamento desses cursos com a formação de professores perfeitamente habilitados á regencia das suas disciplinas;

Considerando que o plano proposto conduz á criação tão ambicionada e tão necessaria, do Ministerio da Educação Nacional, enfeixando em suas attribuições o

conjuncto dos estabelecimentos de ensino secundario e profissional, em todos os seus grãos e modalidades, em uma construcção harmoniosa e efficiente, com excepção do ensino primario, reservado pelo silencio da Constituição Federal aos Estados e do ensino militar, de natureza peculiar;

Proponho se manifeste o Conselho Nacional de Ensino a respeito da possibilidade e da conveniencia de organizar, em proxima reforma, a estrutura do nosso ensino secundario, constituindo-o, de accordo com o systema hoje predominante, nos povos cultos, em dois cyclos: um fundamental, outro especializado em suas ramificações, para o que sujeito á sua sabia apreciação o plano junto, apenas como base de estudos.

Sala das Sessões do Conselho Nacional de Ensino,
Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1928. Dr. Francisco de Avellar Figueira de Mello.

A quinta sessão do Conselho Nacional de Ensino teve lugar a 30 de Julho. Nesta sessão foi lido e approved sem debate, o Parecer n. 6, da Commissão de Legislação e Recursos, opinando fôsse ouvido o Sr. Dr. Director da Faculdade de Medicina da Bahia, sobre a reclamação levada ao Conselho pelos docentes livres, relativamente á falta de preenchimento de varias cadeiras. (Vide Indicação n. 4, transcripta paginas atraz).

A sexta sessão realizou-se a 2 de Agosto. Da acta desta sessão constam os seguintes dizeres:—«Fala o Dr. Aristides Novis, communicando ao Conselho o fallecimento do Prof. Alexandre Affonso de Carvalho,

substituto de Clinica Oto-rhino-laryngológica na Faculdade de Medicina da Bahia, cuja acção no magistério o orador enalteece e recórda em palavras de pezar. Termina, apresentando a seguinte proposta, que é considerada pelo Sr. Presidente como immediatamente approvada:

«Propomos seja lançada na acta da presente sessão do «Conselho Nacional do Ensino» um voto de sentido pezar pelo fallecimento do Prof. Alexandre Affonso de Carvalho, substituto da Clinica Oto-rhino-laryngológica na Faculdade de Medicina da Bahia; e que se dê desta homenagem conhecimento áquelle instituto de ensino superior, preso nesta hora, da mais legitima e natural consternação ante a violencia do golpe que lhe arrebatou ao professorado um dos vultos proeminentes, assim visto com justiça o illustre extincto, quér do devotado zêlo ás attribuições docentes, ou das instantes revelações de um caracter de escól».

Em sessão do Conselho Nacional de Ensino, Rio de Janeiro, aos 2 de Agosto de 1928. Aristides Novis. Augusto Vianna. Genésio Salles.

Parecer n. 8:—É lido, em seguida, pelo illustre relator da Commissão de Legislação e Recursos, o Sr. Dr. Reynaldo Porchat, o Parecer n. 8, sobre a indicação dos livres docentes da nossa Faculdade, solicitando dispensa da thèse de livre escôlha para aquelles que se candidatarem ás vagas de professores cathedromaticos.

É assim redigido o citado parecer:—«Livres docentes da Faculdade de Medicina da Bahia, em sua maioria habilitados na vigencia do Decreto n. 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925, requerem em fundamentada peti-

ção, que o Conselho emitta parecer no sentido de poderem ser dispensados da apresentação da thèse de livre escolha, os docentes livres que se inscreverem nos concursos para o provimento de cadeiras de professores cathedaticos.

Quanto aos docentes livres que obtiveram os seus titulos na vigencia e sob o regimeu do Decreto n. 11.530, de 1915, já este Conselho, approvando o parecer da commissão de legislação e recursos n. 6, de 19 de Outubro de 1926, resolveu que lhes está assegurado o direito de apresentarem, quando candidatos a concursos para logares de professores cathedaticos, a mesma thèse de livre escolha já apresentada para a obtenção daquelle titulo, porque esse direito lhes foi expressamente garantido pelo Art. 50 do mesmo decreto. Quanto aos docentes livres que obtiveram os seus titulos no regimen do actual Decreto n. 16.782 A não lhes foi por esse decreto assegurada nenhuma vantagem particular quanto a apresentação da mesma thèse á apresentada para a conquista do titulo de docente livre. Ao contrario, conhecendo o reformador a disposição clara do Art. 50 em favôr dos docentes livres, não a reproduziu no novo decreto, significando, por essa forma, que não mantinha, para os novos docentes livres a mesma regalia que o decreto anterior assegurava aos antigos livres docentes. Assim, pois, em face do Decreto n. 16.782 A, todos quantos se podem inscrever para o concurso de professor cathedatico, nos termos do Art. 151, salvo os livres docentes cujos direitos adquiridos se acham garantidos no Art. 287,—estão sujeitos em igualdade de condições ás mesmas provas estabelecidas no Art. 152 e seguintes. A commissão reconhece a razão dos docentes livres pretendendo uma benigna interpretação do decreto, pois é realmente injusto que livres docentes

e professores já approvados em concurso anterior não tenham vantagem alguma quando concorram com simples profissionaes diplomados que nunca se submeteram ás provas de um concurso, mas não lhe é possível opinar em sentido contrario, porque, simples interprete do decreto sobre o ensino, não pôde o Conselho afastar-se dos seus dispositivos». Rio, 1.º de Agosto de 1928. Reynaldo Porchat, Miguel Couto.

Em discussão este Parecer, falaram diversos oradores, alguns dos quaes em franca opposição ao pretendido pelos livres docentes da Bahia, e nenhum com mais vehemencia do que o representante da mesma classe, com assento no Conselho, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:—realmente, o Dr. Leonél Gonzaga muito insistiu contra a dispensa da thèse, pretendida pela indicação em apreço, pois, que, — via nisto, antes, uma desvantagem, que aos docentes livres viria collocar em inferioridade de condições, no confronto dos seus valores, durante as provas do concurso, com os dos simples profissionaes diplomados, porventura, em disputa com elles da mesma cathedra.

Votaram contra o Parecer os Drs. Genesisio Salles e Caetano de Oliveira.

Continúa.

PROFESSOR MIGUEL COUTO

À Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro não poderia ser extranho o movimento de alta sympathia tributada ao seu excélsio luzeiro,—o Sr. Prof. MIGUEL COUTO, pela elite intellectual da Nação, traduzido na unânime solicitação ao eminente patricio, para que desistisse dos seus propósitos de afastamento do magistério superior, tão profundo seria o vácuo, por todos presentido, e disto resultante, á vida do ensino.

A acquiescencia de Méstre insigne foi, pois, motivo justissimo de varias demonstrações de júbilo por parte de tantos quantos se interessam, verdadeiramente, pela causa da cultura médica no paiz, tantos são os que reconhecem néssa figura symbolica da profissão,—o médico perfeito,—na posse integral da sciencia do officio e illuminada a consciencia, aos doces reflexos da mais immacula e puritana moral.

O Prof. CLEMENTINO FRAGA, encarregado pelos seus pares de Congregação de festejar pelo seu vérbo-eloquente tão feliz acontecimento, desempenhou-se cabalmente da incumbencia, produzindo o seguinte brilhante e formoso discurso:

Senhores:

Ainda que contemplada a minha vaidade com a incumbencia da egregia Congregação de pensar em voz alta de referencia ao excélsio companheiro que hoje festejamos; ainda que nesta hora de unção gratulatoria, por sinceros motivos pessoases, dobrado seja o meu jubilo, sinto com sinceridade que me não devia caber a honra desse mandato, assim alto na expressão da confiança committente, como effectivo e pleno na conjunção da sensibilidade, permitindo-me dizer bem sem restricções mentaes ou reticencias mais ou menos mysteriosas.

Não está senão em mim mesmo a razão da inconveniencia; as injunções tremendas de meu cargo na administração, ás vezes pesado entre todos pelas crises que o sal-

teiam, na actuação trepidante de cada dia, que do meu dia dispõe discrecionariamente, ou seja na constancia dos trabalhos, ou no tropeço constante dos incidentes; as duras penas de minha vida actual não me facilitam pausa ás expansões do sentimento, nem folga me permitem para cultivar os deveres da amizade, ao menos para curvar-se ao voto das grandes admirações e ás homenagens a nomes nacionaes, alçados até á idolatria.

Nem só isto. Os homens accusados pela má vontade de muitos ou pela vigilancia de todos, são os peiores interpretes do alheio sentir, ainda quando, como no caso em apreço, o sentimento geral estua e vibra ao unisono das mesmas emoções, para bemdizer uma figura suave, no privilégio de seus encantos espirituaes. Sem duvida o simples mortal com os defeitos da sua condição, não consegue fugir ao enleio das oportunidades, e tendo que falar em publico, admite-se que não seja bastante forte para esquecer de outros o desespero sem voz o grito sem eco, as investidas que erram o alvo. Tambem «a paz só habita as alturas», já dizia Renan, e na planicie onde a graça de Deus me consente a vida, a humidade e o calor ambiente devem ajudar a fermentação dos odios e a hostilidade gratuita. Mas descancem os que velam pela minha tranquillidade, desejando ver-me no chão pelo receio da queda do alto; talvez mais cedo do que suppoem, os bons fados, já agora, tambem a mim queiram agradecer... Todavia entre mim, não esqueça a bondade dos que me combatem; até hoje, que eu sentisse, nada mais que a furia da bolha de sabão, soprada ao ar, como nos brincos infantis. E, com franqueza, se falo dos que me dispensam o apreço do seu odio, é porque elles mais me merecem que o aviltante desprezo ou o simples esquecimento; certo sim, se fosse capaz, responderia com o escarneo feito gentileza, requintado a primor em veia subtil, mas ainda que porfiasse em fazel-o, não me ajudariam os pobres recursos da intelligencia o revide de boa figura em severa lição de misericordia.

* * *

Mestre de bondade chamei eu uma feita a Miguel Couto, querendo traduzir quanto tem dado sua alma christã em favores ao proximo. No seu ensino se ha de computar a parte do evangelista da medicina, meigo e caridoso, debruçado sobre o abysmo das discordias profissionaes, a ellas extranho, mas não indifferente, porque dellas tomando o seu quinhão de tristeza e desalento. E, ao lado da instrução technica, encarando de face as conquistas mais atrevidas da medicina militante, sua escola de chefe amado inspirações de doçura e de solicitude profissiona, de intuitos confraternaes e de verdadeiro sentimento medico. Se os discipulos falham aos designios de solidariedade, certamente não lhe quizeram escutar os conselhos de character paternal, iterativamente liberalisados a trinta gerações. Disse Juvenal que a concordia é menos dos homens que das serpentes.

Ainda menos dos homens que exercem a medicina, se poderia acrescentar.

Mais tarde, quando se tiver de considerar sobre a sua obra, uma impressão guardará o observador de tão fortes virtudes profissionaes: é que, como Marco Aurelio, o nosso mestre terá feito mais pelo *bem* que pelo *grande*. Sua devoção pelo officio, esse aspecto authenticico de grande medico, tira um tanto do professor para augmentar no clinico. Quereríamos nós que elle fosse mais da Faculdade que de todo o mundo, que se subtrahisse um pouco a outras cogitações, em bem do ensino, doutrinando pela palavra ou pelo livro, isto é, falando muito e escrevendo ainda mais.

Se para edificar em medicina é mistér, como quer Mackenzie, um espirito novo, como requisito essencial á pesquiza medica, entre nós, Miguel Couto a ninguem é segundo na profundeza e actualidade da cultura. Cultura geral, protegida de solida armadura philosophica, e cultura medica, buscada nas fontes originaes onde se elabora a sciencia.

Não ha muitos dias, traçando com finura e malicia, muito do seu feitio, o perfil de Capistrano de Abreu, o Sr. Aggripino Grieco frisou a escassez da obra do grande historiographo e pensador, referindo a proposito que, inquirido por amigo porque escrevia tão pouco, elle que tanto sabia, respondera Capistrano: «mas em compensação ha muita gente por ahí que nada sabe e escreve muito».

Attentando no vulto do patrimonio profissional do nosso mestre, sua assombrosa erudição e graduado saber, vem de encaixe, igual conceito, sem duvida calcado na relatividade da ascendencia, embora seja já vantajosa, tambem na estimativa das paginas, sua fulgurante contribuição ás letras medicas. Tambem dos nossos maiores na profissão; pequena é a bagagem de trabalhos que nos deixaram Oswaldo Cruz, Almeida Magalhães, Alfredo Britto, Miguel Pereira, Oscar Freire, pouco legaram do seu saber. E' certo que pouco viveram, mas de alguns, como de Oswaldo Cruz, obras outras lhes attestaram a vida intensa, talvez factor maior da brevidade da vida. E pena é que assim seja porque a producção brasileira, em assumptos medicos, embora em boa parte admiravel, vae desandando cada vez mais na indole palreira ou na incontinencia plumitiva da ignorancia encyclopedica, tanto mais deploravel quanto mais afoita e pretenciosa, em regra balisada no desrespeito aos canones da sciencia e ás leis do bom dizer.

Novos heresiarchas e controversistas da sciencia abalam no terreno ingreme das affirmações, e rolam dahi, aggreddindo ou diffamando, quasi sempre roncando na prosapia das breves leituras. E assim se vae fazendo medicina demagogica, como na politica a aberração das boas normas, contaminados os meios profissionaes dos façanhudos processos em que o berreiro leva a palma, a aggressão pessoal alça o collo e o gosto de maldizer esgota o vocabulario licencioso e desabrido.

* * *

Meu querido mestre — A Faculdade me manda agradecer o gesto magnanimo com que acudistes ao apello de Casa, depois de transformado em apello de todos que amam a medicina brasileira, dentro e fóra da profissão. Da bancada que occupaes, falando a vosso lado, quasi ao vosso ouvido, o discipulo de sempre exprime com ufania essa qualidade que lhe é honra e favor, na vigencia dos melhores estimulos. E aqui, paredes a dentro da nossa officina, foi grande e sincero o jubilo pela certeza de ter bem perto a Miguel Couto na effectividade da acção e na constancia dos serviços á educação medica em nosso paiz.

As individualidades do seu porte assumem compromissos implicitos com o meio em que vivem e as instituições a que pertencem. No mestre a abstracção de si mesmo não basta para resgate do peccado de sua grandeza, do pesado fardo de seu merecimento pessoal ; e, á culpa destes motivos, em verdade fortes motivos de culpa propria, aqui devemos retel-o, com ou sem o concurso de sua vontade. Certo esta não nos faltará, como não faltou agora aos votos supplices com que lhe invocamos a graça da companhia. Mas no dia de hoje a Faculdade devia sellar um pacto solemne, em que devemos entrar francamente com a parte do nosso egoismo — santo egoismo das aspirações grandes e das realidades maiores. Simples alinea e clausula unica: *esta cadeira é de Miguel Couto e nella não se sentará outro emquanto elle viver.* Aqui devemos conserval-o, como fez a Faculdade de Napoles a Cardarelli, seu igual nos predicados compulsorios da excepção. Homens desses taes valem corporações, identificam épocas e crystalizam os anseios da classe ; quando nos deixam sentimos baixar de nivel, tanto nos importa no conceito geral a partilha de sua fama, o conforto de sua presença, a honra insigne de tel-os hombro por hombro — figuras sempre divinas como parte humana de nossa confraria.

Nesta Casa de ensino a gloria de todos vem da gloria de

alguns, editricada em silencio, na paciencia e na accção, em pouco doirada pela luz eterna, no esplendor das coisas, que, talvez, de começo tiveram lagrimas, e depois, só muito depois, chegaram a impressionar até á consagração.

Mas não se cuide que o merecimento se pôde simular conforme os impetos do imprevisto; a verdade não tardará em descoser as pennas de emprestimo, tomando alturas e estimando o desnivel. Mesmo nos longes da visada de logo se distingue entre a planura e a pyramide, erecta e arrogante, beijada pelas brisas, illuminada pelo sol e querida da curiosidade forasteira; o dorso da montanha, sobreerguida ao longo do mar raso, compõe a paizagem e contém o olhar perdido na immensidade azul. As sereias do Pindaro cantavam no cimo do frontão, e a poesia do symbolo, até na majestade da fé, isolou modestamente a Cruz para materializar o culto dos irmãos em Jesus Christo.

Nos exemplos de Miguel Couto, como nas lições do Evangelho, devemos recolher o estímulo sadio, e tranquillidade de esperar a nossa vez, sem sobresalto pelo exito dos outros; sobretudo no seu exemplo não esquecer os intuitos de concordia e o amor do nosso glorioso Instituto, mantendo nestas bancadas, ou fóra dellas, o respeito de nós mesmos e a veneração do patrimonio commum — miragem honesta ou sonho de gloria com que alguns podem imital-o, enquanto outros, «sangrando no enthusiasmo e na esperanza», honram a tradição e cumprem o seu dever.

A Miguel Couto seus collegas de Congregação pretendem significar nesta simples cerimonia a homenagem do culto que devem ao mestre sabio, que é tambem o melhor dos companheiros — a alma mais nobre, o coração maior e a consciencia mais serena de quantos vivem e sentem, por nós e entre nós, fieis aos ritos da profissão.

O PROBLEMA UNIVERSITARIO NO BRASIL

Resposta do Prof. Rocha Lima
ao inquerito da Sociedade Brasileira de Educação

A Universidade que tem por fim cultivar as sciencias em suas formas mais elevadas e aperfeiçoadas e transmittil-as ás gerações mais novas e que é portanto o centro mais importante e o expoente mais alto da cultura de um povo, é bem differente da reunião tambem com o nome de Universidade de uma serie de escolas profissionaes em que se adestram jovens e se lhes conferem titulos para o exercicio legal de uma profissão, que tem por base um certo numero de conhecimentos technicos e scientificos.

Ha quem não possa comprehender a immensidade dessa differença essencial e basica. E' que essas maneiras tão diversas do culto á sciencia e de ensino superior têm não só pontos de contacto como tambem feições e aspectos exteriores semelhantes, que, sendo os que mais impressionam á primeira vista e á observação superficial, dão logar constantemente a confusões ás vezes de consequencias graves para o desenvolvimento scientifico de um paiz novo.

Nesta confusão e não na escolha de um determinado typo de Univeridade é que está o maior perigo não só para o systema universitario brasileiro como para a evolução scientifica de nossa terra. O principal não é saber

qual se escolhe mas como se escolhe, se a escolha é feita de accôrdo com as possibilidades de réalisação completa e perfeita ou se, abstrahindo destas, só visa exhibir planos grandiosos e programmas insuperaveis. Mister é pois distinguir entre a procura séria de valores reaes, embora de modesta apparencia, e a exhibição vistosa de valores ficticios.

Neste assumpto a obra mais patriótica a realizar seria uma campanha embora ingrata, difficil e penosa para que se torne geral ou ao menos preponderante entre nós a preferencia pelas realisações qualitativamente perfectas de planos ao nosso alcance, á execução mediocre, defeituosa e ficticia dos melhoes programmas do mundo. Nisto, na perfeição do funcionamento é que está a chave da acção nacionalisadora, a fonte da brasilidade de qualquer instituição nossa. Ao amor sentimental pela terra em que nascemos se ajunta então a confiança na capacidade realisadora do povo a que pertencemos. E essa confiança só é verdadeira e sincera quando se enraisa não em discursos patrioticos nem em lisonjas de estrangeiros e festejados, mas sim na observação constante da realisação completa dos programmas estabelecidos. Que se organise a Universidade de modo que cada um represente a realisação maxima da funcção que lhe cabe e não que sejam distribuidas funcções grandiosas a quem, embora só com mingua de tempo apesar de abundancia de talento, não as possa preencher senão parcial ou mediocremente. Que seja modesto no programma mas immodestissimo na sua realisação é o que mais devemos almejar na solução de nosso problema universitario.

A maneira por que se faz o ensino nas aulas para os alumnos não é o ponto capital que caracteriza a diversidade dos systemas universitarios que assignalamos, mas sim bem ao contrario disto, ante o ponto de contacto e a feição semelhante que permite a confusão delles.

A differença essencial está no modo por que se encara

a tarefa e se exerce a função do professor sobretudo fóra das horas de aula. Disso depende toda a architectura scientifica da Universidade. Em uma Universidade do typo classico das Universidades allemans e francezas cujo eixo é o culto da sciencia pelos professores e seus auxiliares e discipulos, (não mais estudantes mas já formados) em torno do qual o ensino para estudantes é a manifestação e irradiação pratica mais importante mas não a unica preocupação, só pode ser professor quem se tenha dedicado pelo menos um, mas em geral dois ou mais decennios á pratica, investigação e estudo da especialidade, e nesse tempo, pelos seus trabalhos originaes extrahidos dessa investigação pratica do assumpto, tenha adquirido o renome, que o torne desejado pela Universidade para manutenção ou augmento de suas glorias e tradições.

Um professor destes com habito já inveterado do trabalho scientifico e com interesse de manter um renome scientifico conquistado com esse trabalho, é a melhor garantia das tradições universitarias e da transmissão aos collegas mais jovens que o circundam, do verdadeiro amor ao culto da sciencia. Discipulos não são só os estudantes que tomam assento nos amphitheatros a ouvir a palavra do mestre ou aprenderem as regras basicas do manejo pratico do instrumentario profissional, discipulos são sobretudo os que durante annos acompanham como auxiliares o mestre em suas investigações e assim se vão preparando para substituil-o nessa função maxima de dirigir e orientar as gerações que lhes vêm succeder. Isto é que se chama fazer escola. E' bem differente do facto de dar aulas mesmo excellentes em uma escola.

Neste sentido ser [discipulo de um determinado professor não é ter assistido suas aulas quando estudante ou acompanhado um curso de aperfeçoamento, mas sim ter tomado durante annos, como collaborador, parte activa nos trabalhos scientificos desse professor.

Assim é que na Allemanha representam na construcção

e organização dos hospitaes um papel importantissimo o alojamento e os meios de estudos dos numerosos medicos que como internos e assistentes, sem ter o direito de exercer clinica particular ou outro qualquer cargo, moram e vivem no hospital constante e exclusivamente dedicados ao tratamento dos doentes e a investigações e estudos sobre todas as questões medicas que possam surgir em torno dos casos observados.

Desses medicos que sacrificam pelo menos os primeiros annos de sua carreira ao proprio aperfeiçoamento em todos os ramos da medicina e se vão especializando no ramo que preferem, é o que surgem os futuros chefes e professores. Mesmo sem ser cathedratico de uma faculdade de medicina, mesmo sem ter um só alumno estudante, pôde um medico notavel pela organização do seu serviço hospitalar, pelos seus trabalhos originaes e os dos seus collaboradores e discipulos, tornar-se um mestre notavel e centro de uma escola de renome, ao passo que um professor que só se occupasse com as aulas para os estudantes e fóra disso apenas de seus interesses particulares, estaria deslocado em uma tal Universidade.

Um tal professor, que em uma Universidade dessas estaria completamente deslocado, porque seria apenas um instructor de estudantes despreoccupado de outras cogitações scientificas e do aperfeiçoamento das gerações immediatas, podia ser entretanto um elemento notavel de uma Universidade do outro typo em que elle, desde que desse boas aulas, teria preenchido perfeitamente a sua unica função.

No caso de meras escolas profissionaes pode-se conceber que no corpo docente haja até mesmo professores que só cuidem por diletantismo do assumpto ou sejam relativamente pouco mais edosos do que os estudantes, desde que tenham delles uma sufficiente distancia em conhecimentos do assumpto, sejam capazes de bem repetir os compendios existentes sobre a materia ou mesmo só guiar os moços no

uso de um livro-texto uniformizador e garantidor do alumno contra uma possível mediocridade do docente. Se pois os professores de uma tal escola não precisam ser, como no outro caso, os expoentes maximos da sciencia, nada impede que o sejam.

Sobretudo nos paizes ainda em periodo de desenvolvimento cultural incompleto, onde é frequente o orgulho de apparentar uma perfeição patrioticamente desejada mas ainda não attingida, é indispensavel insistir que esta forma mais simples da Universidade não é desdouro para a sua civilização nem diminue as suas glorias. Prejudicial aos creditos scientificos do paiz só pode ser qualquer attestado de incapacidade de realisar o que pomposamente se annuncia ou a impressão de uma falsificação, realisando um typo com fachada de outro.

Por mais decidida que seja a preferencia que se dê ao typo classico de Universidade como centro principal do culto á sciencia, e por mais que se o deseje para a nossa terra, é preciso não esquecer que este systema é muito mais complexo e dispendioso e a sua realisação incomparavelmente mais difficil do que a reunião de simples escolas profissionaes com o nome de Universidade sem outro fim do que o de guiar alumnos nos estudos necessarios para a aquisição de um diploma. A exigencia de que o professor dedique de facto ao menos a maior parte de seu tempo e sua actividade e o seu maximo interesse não só ás aulas para os estudantes como tambem aos trabalhos scientificos que caracterizam o verdadeiro culto á sciencia em torno da cathedra, a necessidade de remuneração sufficiente não só de um tal professor mas tambem dos assistentes e auxiliares, que além dos preparativos para as aulas têm o dia todo occupado com estudos e trabalhos scientificos, a necessidade de serem mais numerosos esses auxiliares de accordo com as maiores exigencias de suas funcções e o indispensavel espaço e aparelhamento para que esses cultores da sciencia possam de facto trabalhar seriamente, são condições de

realização daquelle primeiro systema universitario bem mais difficeis do que a simples preocupação com as aulas para estudantes, que permite aos professores e auxiliares dedicar a maior parte do dia e os muitos dias inteiros em que não ha aulas, ao exercicio de uma actividade alheia aos trabalhos scientificos. O aparelhamento e as condições de conforto neste caso são bem mais simples do que no caso de serem institutos universitarios o ambiente em que vive e trabalha constantemente um grande numero de scientists de todas as edades.

Não é intuito destas ponderações o indicar o caminho a ser seguido no Brasil, porque esta indicação só deve provir de quem estude e conheça perfeitamente a situação do nosso ensino superior e, sem desejo de agrado nem temor de desagrado, verifique as nossas possibilidades de realização. Abstrahindo, pois, de qualquer avaliação ou critica do ensino superior no nosso paiz e nos limitando a considerações basicas em torno de linhas geraes, que não devem ser apagadas por esquecimento ou descaso nem encobertas por detalhes vistosos, deixamos em condicional para cotejo opportuno com as bases reaes de realisabilidade a serem imparcialmente apuradas, a alternativa da escolha de typos extremamente differentes, cada um perfeitamente util a seu modo e merecedor de todo apreço, desde que realizem os programmas e correspondam vantajosamente ao que queiram apparentar.

Realisar ou ultrapassar um programma modesto inspiraria mais confiança em nossa raça e estimularia muito mais as novas gerações, do que os mais astuciosos argumentos para explicar, descontar ou esconder qualquer incapacidade demonstrada de realizar um programma grandioso. Por isso insistimos em que seja a modestia nos programmas e immodestia nas realizações a base de nossos empreendimentos para melhor servirmos á grandeza da nossa patria.

Não nos illudimos com a supposição de ter esgotado

todas as possibilidades quando nos referimos sómente a dois typos extremos de Universidades. Julgamos, porém, suficientes estes exemplos para o fim principal destas considerações, que é chamar a attenção para a necessidade de não comparar e discutir systemas de ensino em diversos paizes e diversas escolas sem tomar em consideração a idéa básica sobre a qual assentam as Universidades. Se não se deve menosprezar o valor mesmo das escolas profissionaes com processos os mais simplificados de adestração uniformizada de um typo determinado de diplomados, não é também justo que se confunda uma tal produção em série de profissionaes com um progresso da idéa e da organização universitária. Imitar um tal typo, julgando que se está procurando a fórma mais perfeita e moderna de Universidade, seria um engano lamentavel. O desconhecimento do espirito scientifico, que caracteriza a verdadeira e classica Universidade e a simples preocupação com os horarios, programmas e fórmas de aulas, pôde induzir facilmente a esse engano.

Essas confusões têm o inconveniente de entravar outros apprehendimentos scientificos. Onde se tenha clara e francamente o typo universitario de escola profissional caberá o culto da sciencia, cuja necessidade para um paiz civilisado se subentende, sobretudo, a institutos especializados alheios á Universidade. As relações de taes institutos com a Universidade serão mais faceis e harmonicas quando não houver duvidas sobre o typo a que ella pertencer. Os poderes publicos assim como benemeritos particulares terão tanto mais interesse em auxiliar esses centros scientificos extrauniversitarios, quanto mais claramente estiver assentado que não é isso uma função da Universidade. Esta mesmo terá só vantagem em prestigiar e auxiliar a criação e ampliação de taes institutos em vez de com elles pretender rivalisar e vice-versa. A propria Universidade deste typo poderá ter ou criar institutos especiaes para pesquisas e estudos independentes dos serviços exclusivamente de ensino

dos cathedaticos. Tudo é mais facil onde a situação é clara. A confusão das duas concepções basicas difficulta ou obstrue taes possibilidades favoraveis ao desenvolvimento scientifico do paiz e estas linhas teriam alcançado o seu unico fim se conseguissem contribuir, embora infimamente, para que se evitem taes difficuldades no caminho do nosso progresso.

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOSO

GRAGEAS
do Dr

HECQUET

Licenciado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CILDRÓSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e *ausca* occasiona prisão de ventre.
DOSE: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, B^o de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

**ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE**

MONTAGU, Ph^{co}, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

LIVROS NOVOS

Archivos da Fundação Gafrée e Guinle—Rio de Janeiro 1929.

E' com particular agrado que accusamos recebidos os «*Archivos da Fundação Gafrée e Guinle*», recém-lançados á publicidade no Rio de Janeiro.

Elles representam um nóbre esforço da benemérita instituição em diffundir, sobre poupar á acção ingrata do tempo, o cabedal scientifico que, dia por dia, sóe brotar daquella colméia de actividade fecunda, e que, de outra sórte, ficaria ignorado, em detrimento do patrimonio médico nacional.

A commissão técnica da importante publicação é constituída pelos Profs. Carlos Chagas, Eduardo Rabello e Dr. Gilberto Moura Costa, tendo por secretario o Dr. Gastão Cruhs, nomes que por si sós tórnem supérflua toda a referencia elogiôsa aos «*Archivos da Fundação Gafrée e Guinle*», do duplo ponto de vista do seu feitio artistico ou de sua orientação intellectual. E' um numero reférto das mais interessantes contribuições, este 2.^o volume dos Archivos, como é facil deduzir-se do simples conhecimento do seu farto contexto:

Malariotherapia na tabes—pelos Drs. Gilberto Moura Costa e Waldemiro Pires.

Da interpretação dos sôpros systolicos nas aortites—pelo Dr. Geneval Londres.

Syphilis e prostituição no Rio de Janeiro—pelo Dr. Theophilo de Almeida.

O «proteino-diagnostico» em syphilis nervôsa—pelos Drs. Hélión Póvoa e A. Cerqueira Luz.

Syndromes extra-pyramidaes congenitas—pelo Dr. Waldemiro Pires.

O tratamento de fundo da syphilis—pelo Dr. H. de Moura Costa.

O exame cytologico do pús urethral nas diversas phases da blenorragia e a sua importancia sob o ponto de vista diagnostico e therapeutico pelo Dr. Angelo P. Machado Filho.

Pseudo-rheumatismo por carencia,—de Lériche—pelos Drs. Cesar Fleury de Araujo e Gilberto Guimarães Villéla.

Tumor medullar indolor—pelo Dr. Waldemiro Pires.

Impaludismo e Wassermann—pelo Dr. Héllion Póvoa.

Do emprego do sôro de convalescentes ém algumas doenças infécto-contagiosas—pelo Dr. R. de Souza Coelho.

Regime alimentar e vitaminas—pelo Dr. Aluizio Marques.

A funcção reactivadora da malária—pelos Drs. Waldemiro Pires e Héllion Póvoa.

Accidentes de serotherapie —pelo Dr. Genival Londres.

Syphilis da amygdala—pelo Dr. Mendonça Castro.

Néosalvarsan e noma—pelo Dr. Cerqueira Luz.

Doença de Thomsen—pelos Drs. Waldemiro Pires e O. B. Couto e Silva.

Globulínose rachiana,—sua melhor determinação,—pelo Dr. Héllion Póvoa.

Localização do clangôr diastólico—Fócos secundarios e fócos accessórios—pelo Dr. Genival Londres.

Colloides e reacções colloidaes—pelo Dr. Celso Rolim.

Osteo-sarcoma do humero—pelo Dr. Cesar Fleury de Araujo.

Syndrome thalamica atypica —pelo Dr. Waldemiro Pires.

Sobre uma prova de hydrophilia cutanae —pelo Dr. Héllion Póvoa.

Da reactivação biologica da reacção Bordet—Wassermann—pelo Dr. Théóphilo de Almeida.

Valor semiótico da néo-reacção de Botelho pelo Dr. Alcides Ferreira.

O liquor na punção rachiana sub-occipital e lombar — pelos Drs. Waldemiro Pires e Héllion Póvoa.

Punção occipital — pelo Dr. Waldemiro Pires.

Hemoclasia digestiva e diathese colloidoclasica — pelo Dr. Genival Londres.

Pathogenia dos accidentes paroxysticos de estase pulmonar — pelo Dr. Mendonça Castro.

Pequena e grande dissociações albumino-cytológicas — Valor semiótico. — pelo Dr. Héllion Póvoa.

Paralysis ascendente aguda de Landry e neurite optica — pelo Dr. Waldemiro Pires.

Do chloreto de calcio no tratamento das syndromes de retenção hydro-chloretada — pelo Dr. Genival Londres.

A syndrome humoral da paralysis geral — pelo Dr. R. Cordeiro Leite.

Sobre as injecções intra-cardiacas — pelo Dr. Mendonça Castro.

Esta redacção fica muito penhorada á offérta de um exemplar do magnifico periodico, e felicita aos seus esforçados promotores não só pelo exito alcançado neste volume, como pela perspectiva a que o mesmo dá direito, e nos faz prever desde já o gôzo de novas e brilhantes edições, — fructos que nunca faltam ás arvores da boa sciencia, quando o terreno em que descansam se nítre, qual o da « *Fundação Gafrée e Guinle* », com a seiva maravilhosa da bondade humana.

La Médecine d'Urgence—Symptomes Diagnostic Traitement immediat—Formulaire. (Obra premiada pela Academia de Medicina).—Sexta edição revista e augmentada, por C. ODDO, Professor de Clinica Medica na Escola de Medicina de Marseille, revista por Jean ODDO, antigo chefe de Clinica Medica. 1. vol. in 8.º de 1044 paginas. Encadernado 70 francos. Librairie Octave DOIN. GASTON DOIN & CIE. —Editeurs. 8. Place de l'Odeon PARIS.

Esta obra que tem sido desde a sua appareição acolhida com tamanho succésso pelos praticos assim como pelos estudantes, tem visto suas edições successivas rapidamente esgotadas. Em cada uma destas edições ella soffreu modificações de accordo com os progressos da medicina. Sem jamais perder o seu character de obra essencialmente pratica que della faz o *vade mecum* do medico, factos novos têm sido sempre ajuntados, em suas applicações á pratica de urgencia.

A morte prematura do Prof. ODDO não impéde que esta obra se mantenha classica. Seu filho, o Dr. Jean ODDO, conservando-lhe o character essencialmente clinico e pratico, tem-se esforçado em focalizar grande numero de questões que desde a 5.ª edição tinham sido modificadas pelas descobertas modernas; conservando-a estrictamente a mesma do ponto de vista de sua apresentação e de seu plano, sem o atulhamento de dados pathogenicos, por vezes importantes, mas não interessando a clinica, esta sexta edição se apresenta com o mesmo duplo character de actualidade e de pratica, que tem valido ás edições precedentes tão largo succésso junto aos praticos. Estes encontram nesta nova edição o exposto succincto das mais praticas applicações e das prementes descobertas das quaes se devem beneficiar os seus doentes.

Les Colites Ulcéreuses Chroniques—Por Carlos BONORINO UDAONDO, professor na Faculdade de Medicina de Buenos-Aires, Membro da Academia Nacional de Medicina, 1 vol. in 16, com 10 estampas fóra do texto, 25 francos. —Librairie Octave DOIN. Gaston DOIN & Cie., Editores, 8 Place de l'Odeon, Paris.

O Prof. Bonorino Udaondo, o eminente especialista de gastro-enterologia, professor na Faculdade de Medicina de Buenos-Aires, acaba de publicar na Colleção Weissenbach, uma resenha perfeita da questão controvertida das colites ulcerosas e chronicas.

Em estylo claro, imaginoso, impecavel, expõe elle o resultado de suas numerosas observações pessoas ao lado das dos autores francezes e estrangeiros que se tem occupado destas affecções. Convem assignalar como particularmente interessantes e ricos de ensinamento pratico, os seguintes capitulos:—1.º da etiologia das colites ulcerosas chronicas; 2.º— seu diagnóstico, erigado de difficuldades; 3.º—seu tratamento medico e cirurgico e indicações relativas a ambos.

Vinte figuras, reproduções e radiographias, de peças anatomicas ou de córtes histologicos, divididas em dez estampas fóra do texto, completam o volume.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS. ANEMIA CEREBRAL. VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alséia, PARIS (FRANCE)
Depositarie: FERREIRA, 165 Rua das Andradas, RIO DE JANEIRO

REVISTA DAS REVISTAS

O adenoidismo no meio escolar: pelo Dr. Frederico A. ROJAS, chefe de serviço de nariz, garganta e ouvidos do Hospital Tornú. Chefe do consultorio de garganta, nariz e ouvidos para meninos do Corpo Médico Escolar.—La Semana Medica, de Buenos-Aires, n. 9, Fevereiro de 1929.

Muito interessante o estudo feito pelo illustre clinico portenho que, em rápida analyse, focaliza tres aspectos principaes do adenoidismo nas escolas:—sua influencia nociva sobre a audição dos escolares; suas relações com a otite média e a significação da chamada *facies adenóide*.

Começa reproduzindo o conceito de Bruhel, para quem «o ouvido (falando de adenoides) é o orgam mais importante dos escolares, posto que as idéas e os conceitos mais amplos são os que se aprendem por elle». E mais adiante:—«quantos meninos repétem o curso por essas surdezdas das quaes não têm conhecimento nem os paes nem os mestres!»...

Assignala o A a dissimelhança nos seus respectivos effeitos entre a hypertrophia das amygdalas e as vegetações adenóides:—emquanto os transtornos produzidos pelas amygdalas, são toxicos em geral, os produzidos pelas vegetações adenóides são mecanicos, e se infectuosos,—a consecuencia de procéssos nascidos na pharynge e na cavidade nasal». Faz notar a frequencia do estado séptico das amygdalss, a julgar pelo desapparecimento das reacções ganglionares que succéde ás intervenções cirurgicas sobre as mesmas.

O mesmo dirá da therapeutica cirurgica applicada ás vegetações adenóides e que tantos beneficios ha trazido, desde Meyer, em 1878, a restauração audictiva. Taes processos, juntos a outros, do nariz e da garganta, com início nos primeiros annos da vida, deixam sequéllas de funesta repercussão no desenvolvimento e na educação das creanças.

Dahi a necessidade de um exame *systematico* da audição nos escolares. A falta, porém, de um *methodo* adequado, empregando-se para isto os mesmos processos indicados nos disturbios por catarro ou affecções *labyrinthicas*, deu logar a que as maiores *contradições* se verificassem nas estatisticas publicadas pelos autores, de referencia á média dos casos de déficit funcional do ouvido. Assim é que *Telervianikow* encontra 40 %; *Leguenberg*, —57 %, *Holbeis* 45. 3 %, *Killian* e *Meyer* 75 % e outros investigadores, —95 %.

O A ségüe um *methodo próprio*, que consiste em que o menino ouça a voz da mestra, enunciada em tom baixo, a seis metro de distancia que é a que medeia entre o respectivo assento e o quadro negro. Prefére para este trabalho a visitadora, porque outra qualquer pessoa poderia despertar a *emotividade* do menino, com a vantagem ainda de maior *approximação* entre a voz desta e a da professora, com cuja *modulação* está a creança acostumada. Durante o anno escolar praticam-se 3 exames destes.

Diz mais o A:—«Ao menino que pela primeira vez procura a clinica, antes de ser examinado, se lhe tóma o peso, o talhe e *perimetro thoracico* e se anóta a audição em *ficha especial*. Depois de examinado verifico, *systematicamente*, pelo *tóque*, se tem ou não vegetações; é o *methodo* mais pratico, sem revestir *nenhum inconveniente*; se ha, *opéra-se*; o mesmo que as *amygdalas*, faço *amygdalectomia total* pelo *methodo* de *Ballenger Sluder* e creio que jamais se deve praticar nas creanças a *operação incompléta* da *amygdalotomia*».

Os resultados de tão dedicada assistencia tem sido os

mais felizes. Durante 3 annos, em cerca de 4000 creanças, encontrou o Dr. Rojas uma média de 44 % de audição diminuída nos escolares. Pois bem:—praticadas as intervenções, a percentagem baixou até a 18 %, o que representa, incontestavelmente, obra hygienica do mais elevado alcance.

A collocação do menino, na classe, não deve consultar, como era a regra, questão de tamanho, mas, ter por base a acuidade auditiva, a unica indicação racional do logar que devem occupar. O mestre deve preocupar-se com a audição da creança, porque, como acontece nos adenoidianos, o desfalque na acuidade auditiva traz em consequencia a desatenção, ou perda de uma faculdade já por si mesma rébelde nêssa idade ao commando imperativo da vontade, ainda fragil para o immenso sacrificio que representa, afinal, «o ouvir o que não se ouve e o aprender o que não se sabe».

A influencia das vegetações adenóides nos processos supurativos do ouvido em contraposição ao que se repete commumente, não offerece, para o A a importancia que se tem pretendido. Diz Heimann, por exemplo que 95 % destas suppurações são produzidas por vegetações adenóides. Em suas pesquisas, só poudo registrar 10 casos de otite média suppurada nos meninos examinados.

Outro preconceito que a sua pratica pretende extirpar é o da correspondencia, que se quer acreditar especifica, entre a facies adenóidiana e a presença infallivel das vegetações. «Facies adenoidiana e vegetações já significaram a mesma coisa, mas com o evolver dos tempos», «o nincho ficou grande para o santo», e como nem a um nem a outro era dado modificar, veio o vocabulo pouco definido que nada significa em medicina». Nos tres ou quatro mil meninos de suas investigações, o illustre A só deparou com vinte facies adenóides, e com a curiosa coincidencia de possuirem taes casos pequenas vegetações, com perturbações audictivas ligadas, antes, a catárros nasaes e pharyngeos. Uma investigação mais minuciôsa, levou-o a desco-

brir no passado mórbido destes casos, — distúrbios alimentares, presença de grandes amygdalas, com cryptas e pús caseoso; alguns héredo-específicos, o bastante, emfim para explicar a alteração da facies, sem culpar as vegetações.

Do seu magistral estudo, tira o A as seguintes conclusões:—

- 1.º—O exame da audição é indispensavel ao escolar.
- 2.º—Deve ser praticado pelo methodo da vóz cochichada com palavras conhecidas.
- 3.º—As vegetações adenóides tem notavel influencia na diminuição da audição dos escolares.
- 4.º—A operação melhora a audição em grande percentagem.
- 5.º—Facies adenóide não significa vegetações, senão por excepção.



QUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.